

## **A FOTOGRAFIA EM UMA ESCOLA DE PERIFERIA: IMAGENS QUE CONSTROEM IDENTIDADES E PERTENCIMENTO**

### **ODS (10)**

ODS 10 - Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

Andressa Moura Guedes Gouvea<sup>1</sup>, Eduarda Batista Chaib<sup>1</sup>, Yahgo Inacio Nunes de Oliveira<sup>1</sup>, Laura Gabriella dos Santos de Oliveira<sup>1</sup>, Asafe Zanetti de Lima Pires<sup>1</sup>, Leda Maria dos Santos Belo<sup>1,2</sup>, Júlio Cesar Voltolini<sup>2</sup>, Ângela Michele Suave<sup>2</sup>

1 - EMEF. Cel. José Benedito Marcondes de Matos

2 - Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Universidade de Taubaté

### **Resumo**

A autopercepção é um elemento fundamental no desenvolvimento pessoal e social de estudantes, permitindo que eles compreendam suas identidades e relações com o contexto em que vivem. A fotografia, enquanto linguagem artística, pode atuar como ferramenta pedagógica capaz de estimular essa reflexão. Este trabalho apresenta os resultados de uma oficina de fotografia realizada com alunos do Ensino Fundamental II em uma escola pública de periferia de Taubaté, cujo objetivo foi promover reflexões sobre identidade, autoestima e autopercepção por meio da produção de autorretratos. Participaram 17 estudantes, que receberam orientações básicas de fotografia digital e, em seguida, produziram e analisaram imagens de si mesmos. Ao final, responderam a quatro questões avaliativas em escala de 0 a 10. Os resultados indicaram elevada satisfação com a oficina (média 9,24), reconhecimento do aprendizado técnico (8,71), aumento do interesse por atividades artísticas (8,29) e contribuição para a autopercepção (7,94). A experiência culminará em uma exposição fotográfica na escola, ampliando o alcance pedagógico da ação. Conclui-se que oficinas de curta duração podem ser estratégias inovadoras e acessíveis, articulando expressão individual, reflexão crítica e fortalecimento da cidadania.

**Palavras-chave:** Autopercepção; Fotografia; Identidade; Escola pública; Arte-educação.

## **Introdução**

A fotografia, quando utilizada em contexto escolar, pode funcionar como recurso pedagógico capaz de estimular a expressão pessoal e favorecer reflexões sobre identidade e autopercepção. Atividades que envolvem autorretratos permitem que os estudantes questionem padrões de representação social, fortaleçam a autoestima e ampliem a percepção de si mesmos no contexto coletivo da escola. Experiências desse tipo são especialmente relevantes em escolas públicas de periferia, onde estratégias pedagógicas acessíveis e inovadoras podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos (Silva, 2023; Souza, 2022; Rezende, Franco e Marques, 2013; Prates, 2007).

O presente trabalho teve como objetivo criar um espaço de experimentação e reflexão, no qual estudantes do ensino fundamental pudessem produzir e analisar imagens de si mesmos, promovendo diálogos sobre autoestima, identidade, pertencimento e autopercepção.

## **Revisão de literatura**

A arte, enquanto linguagem simbólica, desempenha papel essencial no processo de formação crítica dos sujeitos, sobretudo no espaço escolar, em que diferentes práticas educativas podem ampliar as formas de percepção da realidade social. Nesse sentido, a fotografia se destaca por sua potência de registro e interpretação do mundo, possibilitando que estudantes se reconheçam como sujeitos históricos e sociais em interação com o território em que vivem. Rezende, Franco e Marques (2013) ressaltam que a fotografia possibilita leituras de mundo, permitindo ao sujeito não apenas observar, mas interpretar e significar a realidade. Para Prates (2007), a arte é mediadora da consciência social, oferecendo ao educando a possibilidade de compreender criticamente a realidade e se posicionar diante dela.

Ao considerar o contexto de uma escola pública periférica, compreende-se que as práticas pedagógicas baseadas na arte podem contribuir para a formação crítica em territórios marcados por desigualdades sociais. A trajetória da educação brasileira é marcada por uma construção histórica, política e social lenta e desafiadora. O enfrentamento da questão social no ambiente educacional exige compreender que as

manifestações da questão social no ambiente escolar extrapolam a prática pedagógica e demandam a inserção de profissionais que atuem de maneira interdisciplinar (Souza, 2022).

## **Método**

A atividade foi realizada com 17 alunos do Ensino Fundamental II em uma escola estadual de Taubaté em região de periferia. A oficina foi realizada durante quatro horas, no pátio da escola com uma breve introdução sobre noções básicas de fotografia digital utilizando o telefone celular e abordando enquadramento, luz, foco e composição. Os alunos foram convidados a produzir autorretratos, explorando ângulos, expressões e cenários disponíveis, incluindo instrumentos musicais da escola, chapéus e tecidos africanos e indianos.

Os alunos foram orientados em grupo no início e depois foram posicionados alunos em diferentes locais como sendo os modelos e alguns atuaram como os fotógrafos. Após alguns minutos eles trocaram as funções com os fotógrafos sendo os modelos para os colegas.

Para avaliar a percepção dos alunos sobre a oficina, foram aplicadas quatro questões em escala de 0 a 10 (análise quantitativa):

1. Quanto você gostou da oficina de fotografia?
2. Quanto você sente que aprendeu sobre tirar fotos com o celular nesta oficina?
3. Quanto esta oficina aumentou seu interesse em participar de outras atividades de fotografia ou arte?
4. Quanto esta oficina ajudou você a se conhecer melhor ou perceber algo sobre si mesmo através das fotos que tirou?

Durante a atividade, ocorreram diálogos espontâneos sobre como os alunos desejavam ser representados, permitindo reflexões sobre padrões sociais e identidade. As fotografias foram posteriormente selecionadas, impressas e organizadas em uma exposição na escola, que envolverá colegas de outras séries e as famílias dos alunos.

## **Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos na oficina de fotografia (Fig. 1) evidenciam a potência da arte como linguagem pedagógica na escola pública periférica. A elevada média atribuída pelos alunos à oficina (9,24) revela não apenas satisfação imediata com a atividade, mas também

a valorização de uma prática educativa que lhes permitiu experimentar novas formas de expressão. Esse dado dialoga com Prates (2007), ao destacar a arte como mediadora da consciência social, uma vez que o exercício fotográfico ultrapassou a dimensão estética para favorecer reflexões sobre identidade e pertencimento.

A média de 8,71 referente ao aprendizado técnico indica que, mesmo em um curto espaço de tempo, os estudantes reconheceram a fotografia como linguagem acessível e passível de apropriação. Essa apropriação do recurso técnico, ainda que básica, está em consonância com Rezende, Franco e Marques (2013), que defendem a importância da leitura e produção de imagens como prática pedagógica capaz de ampliar a percepção social e crítica dos sujeitos.

Outro aspecto relevante diz respeito ao aumento do interesse dos estudantes por atividades artísticas (média 8,29), o que sugere que iniciativas como essa oficina podem despertar novos engajamentos culturais. Alguns alunos, que estudam música ou têm afinidade por determinados estilos musicais, utilizaram os instrumentos como elementos fotográficos e até trouxeram roupas que dialogavam com seus gostos musicais, demonstrando como a atividade incentivou a expressão de sua identidade pessoal e cultural. Como argumenta Dentz, Santos e Pereira (2022), a escola deve ser compreendida como espaço de experiências investigativas e interventivas, e a fotografia se mostrou um instrumento adequado para aproximar os adolescentes de práticas culturais que dialogam com a realidade deles.

A contribuição da oficina para a autopercepção (média 7,94) reforça a análise de Veríssimo (2019), ao compreender a percepção social construída na relação entre sujeito e realidade. Ao decidirem como desejavam ser representados, os alunos não apenas exploraram aspectos de si mesmos, mas também problematizaram padrões sociais e representações coletivas, conforme observado nos diálogos espontâneos durante a atividade e na identificação com música e instrumentos musicais. Esse processo se articula à concepção freireana de que a conscientização ocorre em comunhão e diálogo (Freire, [1968] 2023).

Figura 1 – Amostras das fotografias produzidas na oficina da escola.



Fonte: Fotografia dos autores (2025)

Além disso, a proposta da exposição das fotografias na escola amplia o alcance da experiência, possibilitando que os registros visuais dos alunos circulem em um espaço coletivo de socialização. Tal dimensão pública reforça a função social da escola, compreendida por Koga (2013) e Iasi (2012) como espaço de resistência, crítica e emancipação. Nesse sentido, a fotografia emerge não apenas como atividade lúdica, mas como ferramenta de leitura crítica da realidade e fortalecimento da cidadania.

Portanto, os resultados obtidos nesta oficina, ainda que em escala reduzida e de curta duração, confirmam a relevância da fotografia enquanto recurso pedagógico capaz de articular expressão individual, reflexão crítica e formação social em contextos de vulnerabilidade.

### **Considerações Finais**

A oficina de fotografia desenvolvida em uma escola pública periférica demonstrou expressiva relevância pedagógica e formativa, ao oportunizar aos estudantes reflexões sobre si mesmos, sobre o outro e sobre o contexto social em que estão inseridos. A fotografia, enquanto linguagem artística, mostrou-se um instrumento eficaz na promoção do protagonismo juvenil, da criatividade e da autoestima, favorecendo uma aprendizagem pautada no diálogo, na sensibilidade e na criticidade, elementos essenciais à formação integral do sujeito (Freire, [1968] 2023; Prates, 2007).

Os resultados obtidos evidenciaram que práticas artísticas integradas ao currículo escolar contribuem para o fortalecimento das identidades e do sentimento de pertencimento, além de ampliar a percepção social dos estudantes (Rezende; Franco; Marques, 2013; Souza, 2022). A exposição das fotografias no ambiente escolar reafirmou o caráter emancipador da arte e a função social da escola pública como espaço de formação crítica, cultural e cidadã (Iasi, 2012; Koga, 2013).

Constata-se, portanto, que a oficina de fotografia, ainda que de curta duração, pode ser incorporada ao cotidiano escolar como estratégia pedagógica inovadora e acessível, especialmente em escolas públicas situadas em regiões periféricas. Quando trabalhada de forma intencional sob a perspectiva da percepção social, a fotografia estimula os estudantes a se verem sob novas perspectivas, promovendo a reflexão crítica acerca da identidade e do contexto sociocultural. Essa abordagem contribui para a construção de uma autoimagem positiva e para o fortalecimento da cidadania.

Nessa perspectiva, a fotografia configura-se como um instrumento relevante de mediação no processo de formação da consciência social dos educandos, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico e da construção de vínculos afetivos e identitários com o meio escolar e comunitário. Reafirma-se, assim, a importância da inserção de metodologias artísticas nas práticas educativas cotidianas, promovendo uma educação mais humana, inclusiva e sensível às diferentes realidades sociais, em

consonância com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 10 (ODS 10), que propõe a redução das desigualdades dentro dos países e entre eles.

## Referências

DENTZ, Marta von; SANTOS, André Michel dos; PEREIRA, Larissa Ramalho. Apresentação. In: SANTOS, André Michel dos; PEREIRA, Larissa Ramalho; DENTZ, Marta von (org.). **Serviço social na educação: experiências do trabalho profissional e problematização em curso**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, [1968]/2023.

IASI, Mauro Luis. Educação, Consciência de Classe e Estratégia Revolucionária. **CADERNOS CIMEAC**. Ribeirão Preto, SP. V. 02, n. 01, 2012.

KOGA, Dirce. Aproximações sobre o conceito de território e sua relação com a universalidade das políticas sociais. **Serviço Social em Revista**, v. 16, n. 1, p. 30-42, 2013.

PRATES, Jane Cruz. A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social. **Revista Textos e Contextos**, Porto Alegre, v.6, n.2, p.221-232, 2007.

REZENDE, Lucínea Aparecida de; FRANCO, Sandra Aparecida Pires; MARQUEZ, Letícia. Fotografia e leituras de mundo: arte e educação. **Discursos Fotográficos**, v. 9, n. 15, p. 113-138, 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SOUZA, Iris de Lima. O lugar do Serviço Social na educação básica. In: SANTOS, André Michel dos; PEREIRA, Larissa Ramalho; DENTZ, Marta von (org.). **Serviço social na educação: experiências do trabalho profissional e problematização em curso**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022.

VERÍSSIMO, Marcos. **Percepção social e intencionalidade crítica**. São Paulo: Cortez, 2019.